



Editorial

Nuno Vinha

Diretor-adjunto do Diário de Notícias

A violência doméstica é um crime violento?

Na notícia que o DN publica hoje sobre os dados finais da PSP acerca do crime registado na cidade de Lisboa, foi uma frase sobre “violência doméstica” que mais me prendeu a atenção.

“Ao contrário do Código Penal, o Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) não inclui o crime de violência doméstica no quadro da criminalidade violenta e grave por uma questão administrativa. Tem uma importância estatística grande no quadro do universo da criminalidade participada, que são milhares de casos. Tem um impacto negativo e brutal sobre milhares de famílias. É uma desvalorização de um crime que, como estão recordados, se lutou bastante para que passasse a ser considerado um crime público”, referiu o professor Nelson Lourenço, presidente do Grupo de Reflexão Estratégica sobre Segurança (GRES).

São declarações poderosas que deviam fazer-nos refletir.

1. O crime de violência doméstica é, de facto, punível com pena de prisão que vai dos seis meses até ao máximo de cinco anos (o que o enquadra na definição de criminalidade violenta que consta no Código Penal).

2. Sim, nos casos mais graves, a violência doméstica tem um impacto brutal sobre milhares de famílias. Basta ler uma reportagem recente no DN sobre a quase inexistência de casas de abrigo, que manda mulheres (e também, ainda que muito menos, homens) para situações de existência deploráveis apenas para estarem a salvo dos seus agressores.

3. As queixas deste tipo de crime à PSP e à GNR ultrapassaram as 30.000 nos últimos três anos (2024, 2023 e 2022). Bem sei que o crime de violência doméstica – “quem infligir maus-

-tratos físicos ou psíquicos, incluindo castigos corporais, privações da liberdade e ofensas sexuais” – tem um largo espectro, que vai dos insultos, à difusão na internet de imagens da vida privada e culmina nas ofensas graves à integridade física e até na morte.

Desconheço se o RASI (um documento que visa dar pistas ao decisor sobre como aplicar as políticas de segurança em Portugal) não inclui a violência doméstica nos “crimes violentos e graves” por “uma questão administrativa”. Mas não tenho razões para duvidar do professor Nelson Lourenço, pelo que seria importante ouvir uma explicação sobre esta questão, tanto mais que todos os crimes violentos participados e inscritos no RASI (14.350, no ano passado) não chegam a metade das queixas anuais por violência doméstica.

Os portugueses animam-se para fa-

lar de crime entre os adolescentes por causa de uma série de televisão; debatem a criminalidade atribuída a migrantes, como se de um jogo de futebol se tratasse; e distribuem, tal como alguns partidos, responsabilidades sem ter a mínima ideia do que dizem os dados das polícias.

Poucos refletem a sério, como o professor Nelson Lourenço, sobre o que nos levou a que só neste milénio (em maio de 2000) uma agressão em contexto doméstico pudesse ser denunciada por outra pessoa que não a vítima. Ou que só em 2007 o crime de violência doméstica tenha passado a existir no Código Penal, com uma tipificação própria e autónoma da “ofensa à integridade física”.

Com sorte, a Netflix faz uma série sobre maus-tratos em Portugal e o país dos brandos costumes acorda para este tema.

OS NÚMEROS DO DIA

50

PAÍSES

Mais de 50 países já terão contactado os EUA para conversações bilaterais sobre as tarifas, segundo disse ontem um conselheiro económico de Trump.

20

MILHARES DE EUROS

Duas mulheres foram detidas pela PSP por suspeitas de roubo em lojas Duty Free do Aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa, às quais acediam após comprar bilhetes de viagens ow-cost. Terão causado um prejuízo de cerca de 20 mil euros.

757

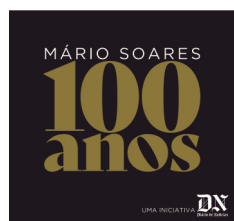
IDOSOS

Nos últimos três anos, morreram 757 idosos sozinhos em casa nos centros urbanos portugueses, revelou a PSP à agência Lusa.

64

VITÓRIAS

O neerlandês Max Verstappen (da Red Bull) venceu o Grande Prémio do Japão pelo quarto ano consecutivo, naquele que foi o 64.º triunfo da carreira na F1 – e o primeiro desta temporada para o Campeão do Mundo, que está agora a um ponto de Lando Norris (McLaren) no campeonato.



Global Media GROUP

7.4.2025

Direção: Filipe Alves (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira, Nuno Vinha e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Margarida Vaqueiro Lopes e Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Cândio e Leonardo Ralha **Editores** Carla Alves Ribeiro, Carlos Nogueira, Nuno Fernandes, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias e Sofia Fonseca **Redatores** Alexandra Tavares-Teles, Amanda Lima, Ana Meireles, Caroline Ribeiro, César Avó, David Pereira, Ilídia Pinto, Isaura Almeida, Luís Reis Ribeiro, Mariana de Melo Gonçalves, Nuno Tibiriçá, Rui Miguel Godinho, Rute Simão, Sónia Santos Pereira, Susana Salvador, Susete Henriques e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, Filipa Rodrigues **Dinheiro Vivo** Filipe Alves (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Cândio, Leonardo Ralha, e Luís Reis Ribeiro **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ªA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de dezembro 2024: 6 084 exps.

VISAPRESS®
Direitos de Autor Protegidos apct